

Superávit chega a 5,59% do PIB

Resultado supera em R\$ 6,8 bi o total acertado com o FMI para o ano e dá tranquilidade para os gastos extras de dezembro

27 NOV 2004

ESFORÇO FISCAL

Renato Andrade
BRASÍLIA

O governo federal, os Estados, municípios e as estatais bateram mais um recorde em outubro, ao economizarem R\$ 8,2 bilhões para o pagamento de juros da dívida pública. No acumulado do ano, a economia atingiu o total de R\$ 77,9 bilhões, o equivalente a 5,59% de todas as riquezas produzidas no País no período, o Produto Interno Bruto (PIB).

Os números superam em R\$ 6,8 bilhões o total acertado com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para ser poupado em 2004 e estão bem acima da meta de 4,5%

Economia do ano deve ser de R\$ 71,5 bilhões, conforme o acordo firmado com o FMI

do PIB do superávit primário (receita menos despesas, excluindo o pagamento de juros) estabelecida pela equipe econômica.

Esse esforço fiscal feito até agora permitirá ao governo ampliar os gastos em dezembro, como ocorre tradicionalmente. Dessa forma, os gastos adicionais de final de ano não vão prejudicar o cumprimento da meta fiscal do ano, que internamente deverá atingir cerca de R\$ 76 bilhões. O Banco Central (BC) espera que ocorra ainda um superávit em novembro, mas já há previsão de que, em dezembro, as contas vão fechar no vermelho.

“Fechamos as contas conforme o previsto, com o me-

lhor resultado apurado para meses de outubro desde 1991”, comemorou ontem o chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Altamir Lopes.

Nos últimos 12 meses, essa economia atingiu o montante de R\$ 80,1 bilhões, o que representa 4,81% do PIB no período.

MAIS APERTO

No acordo firmado com o FMI, o governo se comprometeu a economizar este ano um total de R\$ 71,5 bilhões. Para a equipe econômica, entretanto, a meta é diferente. Com o aquecimento da economia, o governo decidiu fazer um esforço maior, de forma a permitir uma economia do equivalente a 4,5% do PIB do ano para o pagamento de juros da dívida.

O valor em reais desta economia, entretanto, ainda não está definido.

“Temos que esperar a divulgação do PIB do terceiro trimestre, que acontece na próxima terça-feira, para sabermos qual será o valor nominal”, explicou ontem Lopes. Quanto maior for o PIB, maior será o valor que o governo terá que economizar.

É por essa razão que os técnicos do governo não consideram que o resultado apurado até outubro possa ser encarado como um “sinal verde” para que os ministérios possam gastar mais dinheiro do que o previsto no fim do ano.

“Temos mais gastos em dezembro, tradicionalmente, por força do pagamento do 13.º salário e das férias, mas não há nenhum risco disso comprometer o resultado fiscal”, disse Lopes.

DÉFICIT

Apesar de todo o esforço fei-

BOM COMPORTAMENTO

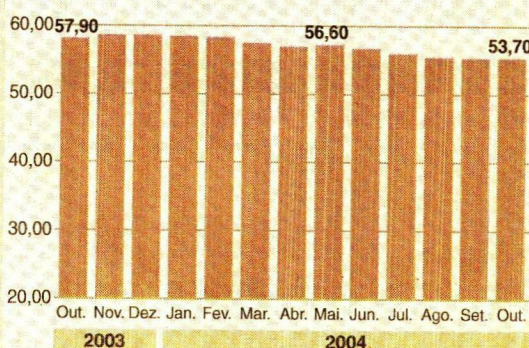
Principais resultados do setor público

Dívida líquida

Em R\$ bilhões



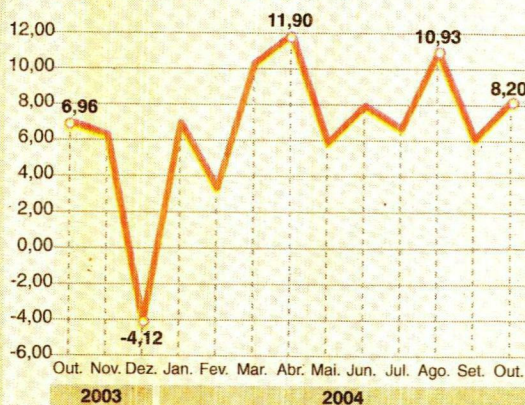
Em % do PIB



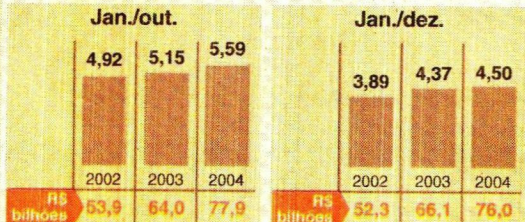
Fonte: Banco Central do Brasil

Superávit primário

Evolução mensal, em R\$ bilhões

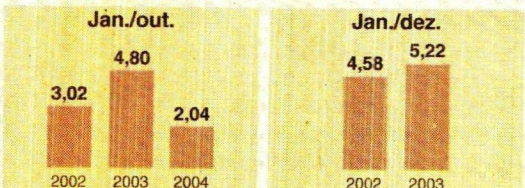


% do PIB



Déficit nominal

% do PIB



to, o superávit primário acumulado de janeiro a outubro não foi suficiente para quitar todas as despesas com juros do período, que somaram R\$ 106,3 bilhões.

Por causa disso, as contas públicas acumularam nestes 10 meses do ano um déficit nominal de R\$ 28,4 bilhões, o que correspondeu a 2,04% do PIB.

O resultado, entretanto, foi comemorado pelo BC, já que

historicamente o Brasil teve déficits nominais bem mais expressivos.

“Devemos fechar o ano com um resultado nominal negativo equivalente a 3% do PIB”, informou Lopes.

ECONOMIA

Todas as esferas de poder conseguiram economizar dinheiro em outubro.

Os Estados e municípios, por exemplo, fizeram um su-

perávit primário de R\$ 1,2 bilhão. O governo federal, no mesmo período, economizou R\$ 5,5 bilhões.

Lopes chamou atenção para o resultado das estatais, que registraram um superávit de R\$ 1,4 bilhão em outubro. “No ano, estas empresas já fizeram um superávit de R\$ 6,3 bilhões, acima dos R\$ 4 bilhões registrados no mesmo período do ano passado”, destacou Lopes. ●